

**O PRESCRITO E O REAL: EXPLORANDO DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS NA
PSICODINÂMICA DO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR E NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**THE PRESCRIBED AND THE REAL: EXPLORING DIFFERENCES AND
SIMILARITIES ON PSYCHODYNAMICS OF TEACHING WORK IN HIGHER
EDUCATION AND BASIC EDUCATION**

Recebido em: 06/04/2025

Aceito em: 14/11/2025

Publicado em: 26/12/2025

Sérgio Elias Carvalho Machado¹ 
Universidade Estadual de Goiás

Marcelo Duarte Porto² 
Universidade Estadual de Goiás

Resumo: O presente artigo tem como objetivo compreender as convergências e divergências na Psicodinâmica do Trabalho entre docentes do Ensino Superior e docentes da Educação Básica, indicando o prescrito e o real do trabalho, as vivências de prazer, sofrimento e reconhecimento, conceitos cunhados por Dejours (1992). A pesquisa justifica-se a partir da compreensão de que dentre as duas áreas de atuação docente, a docência na Educação Básica tem evidenciado o um maior número de adoecimento psíquico dos profissionais, configurando um dos principais motivos de afastamento por licença médica. Desta forma, identificar fatores protetivos e preventivos ao adoecimento mental no Ensino Superior que possam lançar luz e, na medida do possível, serem adaptados à Educação Básica pode ser bastante eficaz. Nesse sentido, busca-se, por meio da pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, comparar essas duas realidades docentes no intuito de refletir acerca das distintas naturezas, demandas e contextos.

Palavras-chave: Psicodinâmica do Trabalho, Docente do Ensino Superior, Professor da Educação Básica.

Abstract: The present article aims to understand the convergences and divergences in the Psychodynamics of Work between Higher Education teachers and Basic Education teachers, indicating the prescribed and the real aspects of work, the experiences of pleasure, suffering, and recognition, concepts coined by Dejours (1992). The research is justified by the understanding that among the two teaching areas, teaching in Basic Education has shown a higher number of mental health issues among professionals, which is one of the main reasons for medical leave. Thus, identifying protective and preventive factors against mental illness in Higher Education that could shed light on, and, as much as possible, be adapted to, Basic Education can be quite effective. In this sense, the study seeks, through bibliographic research with a qualitative approach, to compare these two teaching realities in order to reflect on their distinct natures, demands, and contexts.

Keywords: Psychodynamics of Work; Higher Education Teacher; Basic Education Teacher.

¹ Graduado em Letras (2006), graduado em Pedagogia (2021) e Graduado em Psicologia (2021). Professor da Educação Básica desde 1999. Mestrando do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão, Educação e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Brasil, Goiás, Luziânia. E-mail: profsergioelias@gmail.com

² Graduado em Psicologia pela Universidade de Brasília (1999), Mestre (2002) e Doutor (2008) em Psicologia pela mesma instituição. Pós-Doutor em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília (2015). Member of American Psychological Association (APA). Presidente da Academia de Letras de Brasília (2020-2022). Professor Titular na Universidade Estadual de Goiás (UEG). Brasil, Goiás, Luziânia. E-mail: marcelo.porto@ueg.br

INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é analisar a psicodinâmica da atividade docente nos contextos da docência do Ensino Superior e da docência da Educação Básica, no que tange à relação entre o conceito de trabalho prescrito e real, desenvolvido por Dejours (1994). Além disso, propõe-se identificar as diferenças e semelhanças da atuação laboral dos profissionais engajados com a formação humana nas suas respectivas vivências de sofrimento, prazer e as formas de reconhecimento.

A psicodinâmica do trabalho (PdT) é uma abordagem teórica construída de forma a elucidar as complexas relações subjacentes ao trabalho. Essa abordagem compreende que o ato de trabalhar gera sofrimento e prazer no sujeito, diante da prescrição - as normas do trabalho - e do real - o ato de trabalhar - para efetivá-lo em uma perspectiva dialética. Entende-se aqui por dialética as dinâmicas complexas entre as contradições e suas resoluções no contexto do prescrito e real do ofício. Segundo Amaral, Borges e De Melo Juiz (2017, p. 23), “a Psicodinâmica do trabalho se interessa pela relação do sujeito com o trabalho prescrito e com as contradições entre o trabalho prescrito e o trabalho real”.

No trabalho docente, a psicodinâmica é percebida quando o professor identifica, no contexto de suas atividades, o sofrimento e o prazer ao preencher a distância entre o prescrito e o real do trabalho. Na situação em que se depara com os dois sentidos em relação ao trabalho, gera-se a angústia (Mendes; Araujo, 2012). Dessa forma, o professor procura estratégias para lidar com o mal-estar vivido pela profissão.

Nesse sentido, levando-se em consideração as distintas naturezas, demandas e os contextos de cada nível de ensino, pergunta-se: quais diferenças e semelhanças há entre a PdT dos docentes do Ensino Superior e da Educação Básica? Esse artigo propõe-se a responder à essa indagação a partir da compreensão de que, no que tange à docência, as pesquisas têm evidenciado o aumento do adoecimento de professores nos casos de transtornos mentais e comportamentais, principais motivos de afastamento por licença médica (Neves; Brito; Muniz, 2019; Carlotto; *et al.*, 2019). Para isso, será realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa de caráter básico e exploratório.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de natureza básica e exploratória, com abordagem qualitativa. É importante salientar que esta pesquisa não se configura como uma revisão sistemática de literatura. Como fonte de pesquisa,

foram consultados os artigos disponíveis no banco de dados do Portal de Periódicos CAPES/MEC.

Foram selecionados oito artigos relacionados à Psicodinâmica do Trabalho Docente, sendo cinco deles voltados para professores do ensino superior e cinco para professores da Educação Básica. Durante a seleção dos artigos, foram consideradas as descrições da psicodinâmica do trabalho dos docentes presentes nos resumos, bem como as palavras-chave: Psicodinâmica do Trabalho, docente do ensino superior, professor da Educação Básica. O período de busca das publicações foi estabelecido entre 2012 e 2024, relacionados estritamente com a docência e a PdT. Salienta-se que outras pesquisas foram adicionadas para o embasamento teórico. Foram priorizados os artigos que empregaram a teoria e/ou metodologia da Psicodinâmica do Trabalho. A pesquisa dos artigos foi realizada nos meses de abril e maio de 2024.

Os artigos selecionados foram analisados com base nas seguintes categorias: Prescrito e real do trabalho docente, vivências de prazer e/ou sofrimento no trabalho e reconhecimento. Essas categorias foram identificadas nas publicações encontradas durante a pesquisa.

PSICODINÂMICA DO TRABALHO

O psiquiatra e psicanalista francês, Christophe Dejours, elaborou a teoria da Psicodinâmica do Trabalho sobre a complexa relação entre as condições laborais, a saúde mental e as implicações psicológicas causadas nos trabalhadores. Um dos pontos-chave de sua obra é a análise do sofrimento psíquico relacionado ao trabalho e como o sujeito dispõe de estratégias para evitar o adoecimento. Sua teoria tem implicações significativas para a gestão de pessoas e a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis. O construto teórico desenvolvido pelo autor apresenta-se como um arcabouço essencial para o campo da psicologia do trabalho, contribuindo para a superação dos desafios psicossociais no mundo laboral.

A psicodinâmica do trabalho analisa o funcionamento dos diversos contextos de ofício. Nesse sentido, revela-se à atuação de diversas dimensões, como as objetivas e as subjetivas, ou as psíquicas, sociais e econômicas, que estão presentes no contexto do trabalho e podem contribuir para que este se torne um lugar de saúde ou de adoecimento, tal como afirma Mendes (2007). Dessa forma, o trabalho pode ser fonte de prazer ou de adoecimento para o sujeito que trabalha. Segundo De Freitas e Facas (2013), uma das principais contribuições da psicodinâmica do trabalho é expor os efeitos que a organização do trabalho pode gerar na saúde mental do trabalhador. Ademais, a busca pelo prazer e a fuga do desprazer constituem, no trabalho, um desejo constante em face das exigências entre o prescrito e real do trabalho.

Nesse mesmo contexto, entende-se que o prescrito do trabalho se refere às atribuições das atividades executadas pelo trabalhador, ou seja, será o objetivo, o ideal a ser atingido de sua execução. Essas atividades são descritas de acordo com o modo operatório indicado pela organização do trabalho. O real do trabalho é desconhecido; mobiliza a subjetividade por ser uma experiência nova; provoca o sentimento de surpresa ao utilizar os recursos emocionais para a realização do trabalho prescrito. Segundo Duarte e Mendes (2015, p. 324), “o sofrimento e o prazer constituem uma relação dialética, sendo que o sofrimento é produto dos obstáculos que se interpõem entre o trabalho prescrito - o ideal, que deveria ser feito - e o real - o efetivo, o que pode ser feito perante essas limitações”. De acordo com Dejours:

O trabalho é aquilo que implica, do ponto de vista humano, o fato de trabalhar: gestos, saber-fazer, um engajamento do corpo, a mobilização da inteligência, a capacidade de refletir, de interpretar e de reagir às situações: é o poder de sentir, de pensar e de intervir (Dejours, 2004, p. 27).

Para Dejours (2004), o trabalho implica outras ações que o sujeito acrescenta a suas funções prescritas pelo que é designado. Nesse sentido, o autor define trabalho como ato de trabalhar, isto é, preencher a distância entre o que está prescrito e o real no trabalho. Nesse processo, não raramente, o real (o ato de trabalhar) se mostra ao trabalhador como um efeito afetivo desagradável, que, de alguma forma, causa-lhe sofrimento.

Ainda no que diz respeito ao prescrito e ao real do trabalho, o sofrimento se apresentaria na forma de desânimo, desinteresse, dores corporais, esquivas, atrasos, ansiedade, desejo de que o horário passe mais rápido para ir embora, dificuldades de sono antes de começar a semana de trabalho; além de outros recursos para diminuir a permanência no espaço de trabalho. Todos esses sintomas configuram as estratégias defensivas individuais para a evitação do sofrimento. No que concerne às estratégias de defesa, Mendes (1995) defende que as estratégias defensivas são definidas como um mecanismo pelo qual o trabalhador busca modificar, transformar e minimizar o sofrimento em relação a sua percepção da realidade. Esse processo é estritamente mental, já que ele não modifica a realidade de pressão patogênica imposta pela organização de trabalho.

A transformação deste sofrimento – originado na inflexibilidade da organização do trabalho – em criatividade e potência para mudança, depende de dois elementos: a ressonância simbólica e o espaço de discussão coletiva. A ressonância simbólica pode ser entendida como a habilidade de um símbolo, imagem ou significado psíquico evocar uma resposta emocional, cognitiva ou simbólica em um sujeito, em outras palavras, reconhecimento. Esta dinâmica

estabelece conexões com experiências emocionais, desencadeando, assim, respostas significativas em um nível subjetivo. O espaço de discussão coletiva é o movimento do exercício da fala e da escuta que os trabalhadores devem utilizar para compreensão das condições de trabalho diante do prescrito e do real, e como eles podem ressignificar o contexto laboral. Assim, a organização do trabalho se transforma diante da necessidade de outro rearranjo.

Entre o prescrito e o real configura-se em uma abordagem que busca elucidar as complexidades do trabalho subjacentes à prática docente. Segundo Mendes e Araújo (2012), o foco da análise da organização do trabalho é estreitar a realidade do trabalho docente à prescrição que lhe é imposta. Nesse sentido, a compreensão das interações entre as prescrições inerentes ao magistério e a efetiva experiência real vivenciada no fazer pedagógico dispõe o olhar sobre o prazer e o sofrimento inerentes ao contexto educacional contemporâneo.

Como fonte de prazer estão a dimensão do reconhecimento do chefe no sentido vertical da relação de trabalho e o julgamento de utilidade. Já no sentido horizontal é realizada pelos pares de trabalho, o julgamento de beleza (Ferreira; Mendes, 2011). Segundo Martins e Pires:

Quando o trabalhador se sente útil e quando o seu trabalho é percebido, enaltecido, todo sofrimento, oriundo do seu ofício, pode ser transformado em prazer. A articulação entre o subjetivo e o objetivo está presente em toda a história do sujeito, enquanto objeto de pesquisa no ambiente de trabalho (Martins; Pires, 2024, p. 145).

O reconhecimento é um tema importante para o PdT, uma vez que o trabalhador necessita dele como fonte de prazer e de ressignificação. De acordo com Dejours (1999b, p. 29), “a retribuição tem uma forma específica: o reconhecimento, tanto ao admitir a contribuição do trabalhador quanto ao expressar gratidão”. Isso desperta, no trabalhador, uma sensação de pertencimento à organização, além da satisfação em contribuir com o desenvolvimento dela.

PSICODINÂMICA DO TRABALHO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR

A docência do Ensino Superior, no Brasil, desempenha um papel central no desenvolvimento da sociedade e na promoção do avanço do conhecimento. A legislação que ampara esta modalidade de ensino é a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que define os seguintes aspectos: autonomia universitária, estrutura dos cursos e avaliação institucional. A Constituição Brasileira (Brasil, 1998), no artigo nº 207, dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Como qualquer outra modalidade

educativa, o Ensino Superior, como espaço de produção de conhecimento, está engajado nas transformações sociais e políticas da sociedade brasileira e propõe caminhos para soluções de problemas enfrentados por ela em cada área do conhecimento. De acordo com Severino:

[...] esse compromisso de contribuir para a construção de uma nova sociedade implica conceber e praticar a pesquisa científica de modo a fazer instrumentos da emancipação humana, tanto no plano pessoal como no plano coletivo, levando-se em conta as precárias condições de existência em que ainda se encontra a maioria da população brasileira (Severino, 2019, p. 5).

A atuação do docente, no Ensino Superior, exige dele desenvolver habilidades para atuar no ensino, na pesquisa e na extensão. Isso o sobrecarrega, pois cada área tem suas demandas administrativas e pedagógicas. De acordo com o De Sena e Lima (2021), as características do trabalho docente universitário levam o profissional ao paradoxo em relação aos sentimentos de sofrimento (relacionado às condições de trabalho) e prazer (relacionado pela produção de conhecimento e liberdade).

O excesso de trabalho é visto como um fator desfavorável ao trabalho docente, entre outros motivos, estão a produção científica, as aulas, as orientações, projetos e pesquisas que podem levar o adoecimento do trabalhador. Segundo Bernardo (2014), as características atuais do trabalho docente geram um sentimento de desvalorização. Eles enfrentam exigências cada vez maiores e estão preocupados em não conseguir cumpri-las. Isso leva a um sentimento de isolamento e abandono, afetando seu bem-estar, saúde e qualidade de trabalho.

Acrescenta-se que, para Pena e Remoaldo (2019), os principais indicadores das vivências de prazer dos docentes do ensino superior estão na identificação com as tarefas, com a liberdade para falar do trabalho e com a solidariedade entre os colegas e com o orgulho na atividade realizada. Em relação às vivências de sofrimento, estão o estresse, o desgaste da profissão e os sentimentos de injustiças, de indignação e do esgotamento emocional no trabalho e insatisfação.

Ainda, conforme os autores acima citados, a falta de reconhecimento está mais latente nos docentes sem vínculo com a instituição, uma vez que os profissionais exercem outras atividades laborais. Eles também verificaram que o reconhecimento é mais significativo quando é advindo do bom relacionamento com os colegas do que com as chefias. Dessa forma, a experiência do relacionamento entre os pares promove mais prazer. Efetivamente, segundo Bueno e Macêdo (2012, p. 314), “o reconhecimento é uma forma específica de retribuição moral simbólica dada ao ego, como compensação por sua contribuição à eficácia da organização do trabalho, isto é, pelo engajamento de sua subjetividade e inteligência”.

Para Pires e Macêdo (2020), no que concerne às causas de vivências de sofrimento, no trabalho dos docentes do Ensino Superior, estão em corrigir as avaliações e no preenchimento de diários, pois os profissionais percebem essas tarefas como trabalho braçal. Outra fonte de sofrimento está posicionada na relação com o estudante, principalmente quando ele não vê perspectiva de aprendizagem do aluno, ou quando ele está com alguma dificuldade de ordem financeira, pessoal ou profissional. Trabalhar com múltiplas personalidades torna o trabalho do professor de ensino superior difícil.

PSICODINÂMICA DO TRABALHO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Educação Básica é composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A Constituição Brasileira (Brasil, 1998) versa sobre a educação como um complexo de direitos de todos e deveres do Estado e da família. Ela foi estruturada de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de dezembro de 1996. Os desafios impostos aos profissionais que se dedicam a garantir a escolarização da população são muitos e de diversas ordens, pois o ofício da docência é imprescindível para educação e para a transformação da sociedade. De acordo com Marinho, Schmidt e Vasconcelos:

[...] atualmente a profissão de professor é considerada umas das mais desgastantes e causadoras de mal-estar, dado que envolve intenso relacionamento interpessoal, cuidado, esforço físico, psicológico e dedicação ao trabalho. Além disso, sofrem com o desprestígio social, o contexto de trabalho inapropriado e a desvalorização financeira (Marinho; Schmidt; Vasconcelos, 2021, p. 2).

Diante desse cenário, os docentes mobilizam esforços para conseguir realizar o trabalho, preenchendo o abismo existente entre o prescrito e o real de sua atividade laboral, pois o fazer ultrapassa os muros escolares. Assim, os docentes não se sentem recompensados financeiramente e nem reconhecidos por uma parcela da sociedade.

Ao considerar a relação entre o prescrito (representado por diretrizes curriculares, políticas educacionais em desacordo com a realidade e normativas educacionais) e o real (que se manifesta no cotidiano escolar e nas experiências singulares dos professores), identifica-se a busca do docente por soluções, utilizando-se, de forma exaustiva, as dimensões afetiva, cognitiva e física. De acordo com Mendes e Araújo (2012), no engajamento de preencher a distância entre o prescrito e o real, os professores estruturam um saber prático; ou seja, como pensam os caminhos para desenvolver seu ofício diante dos desafios impostos pela atuação profissional. É este saber que está em discussão, bem como ele se articula com a organização do trabalho.

Dessa forma, o encontro do prescrito com o real do trabalho pode gerar prazer (quando preenche com criatividade a lacuna entre o prescrito e o real) ou sofrimento; pois a disposição emocional do professor, ao identificar os dois sentidos no mesmo objeto, provoca angústia e sentimento de impotência.

No cotidiano escolar, diante do real, o docente vivencia o sofrimento pela falta de reconhecimento, ritmo acelerado de trabalho, cobrança por resultados que ignoram a realidade de sala de aula, tarefas repetitivas e condições de trabalho precárias. De acordo com Neves e Silva:

Identificamos o custo psíquico para essas profissionais do envolvimento emocional com os problemas dos alunos; a desvalorização social de seu trabalho (o não reconhecimento); a falta de estímulo ao trabalho; a exigência de domínio de temas diferentes e em constante mudança; a existência de relações interpessoais insatisfatórias, bem como de classes numerosas; a inexistência de tempo para descanso e lazer (Neves; Silva, 2006, p. 68).

Para amenizar esse contexto que gera sofrimento, os docentes estruturam estratégias de defesa individual e coletiva para manter a saúde mental e evitar o adoecimento. De acordo com Bolonha e Gomes:

A função dessas estratégias é fornecer ao sujeito adaptações ao sofrimento, mas não a modificação do contexto de trabalho. As estratégias coletivas permitem que os trabalhadores, em conjunto, se mobilizem para enfrentar as adversidades e contradições do trabalho que lhes causam sofrimento (Bolonha; Gomes, 2019, p. 72).

Nesse contexto relativo à estratégia de defesa dos docentes, a importância do espaço coletivo de discussão, no caso, do espaço de coordenação pedagógica dos professores como lugar de ressignificação da organização de trabalho, é essencial, pois o coletivo se mobiliza para fala e para escuta das dificuldades em realizar o prescrito diante do real. Nesse momento, os professores pensam caminhos para superação das dificuldades impostas pelo real do trabalho. Segundo Duarte e Mendes (2015), o fortalecimento do coletivo de trabalho, mediado no espaço coletivo de discussão, junto ao reconhecimento do profissional, parece ser o caminho para o prazer nas tarefas realizadas no contexto de trabalho desses profissionais.

No que se refere às vivências de sofrimento dos professores, estão os sentimentos de abandono e descaso do poder público, a cobrança excessiva por resultado, a carga horária de trabalho que compromete o tempo de descanso e as inúmeras cobranças, o cotidiano escolar (fatores administrativos), a dificuldade com o “controle da turma” - além delas estarem cheias, indisciplina por parte dos estudantes, progressiva desqualificação e a falta de reconhecimento

(Marinho; Schmidt; Vasconcelos, 2021). Dessa forma, quando o professor está diante dos atravessamentos do real do trabalho, gera-se um sentimento de impotência diante do que é necessário para o fazer laboral. Vive-se aí a possibilidade de lidar com o sofrimento criativo, aquele que se transforma em prazer, ou o sofrimento patogênico.

Nesse contexto, encontram-se também as vivências de prazer do professor. Elas estão relacionadas com o desempenho para atingir os objetivos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem, a relação com os estudantes, a boa relação com a comunidade escolar (Marinho; Schmidt; Vasconcelos, 2021). Ainda de acordo com os autores, a relação com os pais dos estudantes configura-se como um paradoxo. Quando a família é presente no processo de aprendizagem dos filhos, vivencia-se a dimensão de prazer, quando a família é ausente no processo de aprendizagem, vivencia-se a dimensão de sofrimento. O prazer no trabalho é percebido quando o discurso reflete um ambiente de trabalho flexível, onde os indivíduos podem exercer sua criatividade e sentir-se úteis, produtivos e valorizados (Neves; Silva, 2006). Em suma, as vivências de prazer dos professores, no trabalho, estão vinculadas ao relacionamento com os estudantes, à autonomia na realização das atividades pedagógicas, ao relacionamento entre os pares e com os pais dos estudantes e no reconhecimento.

De acordo com Dejours (2004, p. 33), “reconhecimento do fazer confere, como acréscimo àquele que dele se beneficia, um pertencimento a um coletivo, a uma equipe ou a um ofício”. O reconhecimento se dá por meio de elogios dos pares, dos estudantes e da chefia imediata. Quando o professor se sente reconhecido, ele é tomado pela sensação de pertencimento ao grupo e, apesar do real do trabalho, é capaz de ressignificar o sofrimento e experimentar vivências de prazer, trazendo assim um outro sentido ao trabalho.

PSICODINÂMICA DO TRABALHO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR E DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A PdT dos docentes do Ensino Superior e a PdT dos docentes da Educação Básica apresentam semelhanças e diferenças importantes de serem indicadas. Compreender as nuances entre elas é de suma importância para desenvolvimento de intervenções que atendam às necessidades específicas de cada identidade profissional coletiva; garantindo o bem-estar dos profissionais que se ocupam, como atividade laboral, no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e emancipatória.

O Quadro 1 apresenta os aspectos de comparação entre a docência do Ensino Superior e a docência da Educação Básica, levando em consideração a carga psíquica (entre o prescrito

e o real de trabalho), as vivências de sofrimento, as vivências de prazer e de reconhecimento como elementos importantes para essa análise.

Quadro 1 – Aspectos de comparação entre a docência do Ensino Superior e a docência da Educação Básica.

ASPECTO	ENSINO SUPERIOR	EDUCAÇÃO BÁSICA
Carga Psíquica (Entre o prescrito e real do trabalho)	Elevada responsabilidade envolvendo atividades de pesquisa, ensino e extensão. Pressão constante por produtividade acadêmica e publicações em periódicos de alto impacto. Demandas administrativas e burocráticas complexas e frequentes.	Intensa carga de trabalho relacionada à preparação de aulas, correção de avaliações e planejamento pedagógico. Necessidade de gerenciamento de sala de aula e manutenção da disciplina. Pressão para atender às exigências curriculares e expectativas de pais e estudantes.
Vivências de sofrimento	Estresse contínuo associado à pressão por publicações, obtenção de financiamentos e cumprimento de prazos. Dificuldades em equilibrar as demandas da vida profissional e pessoal, levando a casos de esgotamento e <i>burnout</i> . Medo de não atender às expectativas dos estudantes universitários. Desgaste emocional, insatisfação e injustiça. Falta de autonomia e participação nas decisões organizacionais.	Estresse diário derivado de problemas de indisciplina e sobrecarga de trabalho. Sentimento de desvalorização profissional e insuficiente apoio do poder público. Dificuldades em equilibrar as demandas da vida profissional e pessoal, levando a casos de esgotamento e <i>burnout</i> . Desafios contínuos em lidar com a diversidade de necessidades e contextos sociais dos alunos. A não aprendizagem dos estudantes. Ausência de autonomia pedagógica.
Vivências de prazer	Satisfação ao observar o progresso acadêmico e profissional dos estudantes orientados. Reconhecimento profissional por meio de publicações, apresentações em conferências e prêmios acadêmicos. Autonomia na condução de pesquisas, possibilitando exploração de temas de interesse pessoal e relevante impacto social. Liberdade de expressão e solidariedade entre colegas.	Realização ao perceber o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes. Sentimento de contribuição significativa para a formação básica e cidadã das futuras gerações. Interações positivas e gratificantes com estudantes, pares e comunidade escolar, quando o ambiente de trabalho é colaborativo e solidário.
Reconhecimento	Reconhecimento formal por meio de prêmios acadêmicos, citações em trabalhos científicos e convites para palestras e eventos internacionais. Oportunidades claras de progressão na carreira acadêmica. Valorização pelo impacto das pesquisas realizadas, tanto no meio acadêmico quanto na sociedade em geral.	Reconhecimento cotidiano por parte de estudantes e pais, manifestado por meio de <i>feedback</i> positivo e agradecimentos. Valorização pelo papel fundamental na formação inicial e desenvolvimento integral dos alunos.

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

De acordo com o quadro apresentado, revelam-se aspectos convergentes e distintos entre PdT do docente do Ensino Superior e PdT do docente da Educação Básica. No Ensino

Superior, a carga psíquica é acentuada pela necessidade de cumprir as dimensões de ensino, pesquisa e extensão. De acordo Hoffmann *et al.* (2019, p. 3):

O trabalho docente no contexto do ensino superior inclui atividades de produção e disseminação de conhecimento, participação em reuniões e colegiados, orientações, publicações em congressos e periódicos, características que o fazem exemplo emblemático do trabalho imaterial, cujo resultado é o conhecimento.

Na docência da Educação Básica, a carga psíquica é predominantemente relacionada ao manejo de sala de aula, à constante necessidade de adaptação às demandas dos estudantes (planejamento, produções dos materiais didáticos e as avaliações) para atender as exigências curriculares e às expectativas dos alunos, pais e da gestão escolar. Segundo De Campos e Viegas (2022), na realização dessas atividades está presente a batalha permanente pela preservação da saúde mental e, também, a batalha contra o sofrimento patogênico impingido pela organização do trabalho.

As vivências de sofrimento do docente no ensino superior estão associadas ao estresse por conta da pressão por publicações, ao cumprimento de prazos, ao medo de não atender às expectativas dos estudantes universitários, ao desgaste emocional, às dificuldades de equilibrar as demandas da vida profissional e pessoal e à falta de autonomia e participação nas decisões organizacionais. De acordo com Pires e Macêdo (2020), os docentes precisam estar em constante busca de equilíbrio do sofrimento, pois enfrentam muitos problemas em relação ao trabalho.

Da Silva (2023) demonstra que a carga horária de trabalho excessiva, a pressão por produtividade acadêmica, a ausência de autonomia e participação nas decisões da organização, a insegurança no emprego (relacionados aos profissionais contratados sem vínculo), a precarização do trabalho e as situações estressantes relacionadas ao trabalho emocional podem afetar negativamente a saúde mental dos professores universitários. Acrescenta-se ainda que os docentes, ao serem confrontados pelas exigências de trabalho cada vez maiores e pela insegurança em não atender tais exigências, vivem a precariedade dos salários.

Ademais, as vivências de sofrimento dos docentes da Educação Básica estão relacionadas ao estresse diário derivado de problemas de indisciplina (manejo de turma), à não aprendizagem dos estudantes, à falta de autonomia pedagógica, à sobrecarga de trabalho, ao sentimento de desvalorização profissional, ao trabalho levado para casa, à dificuldade de equilibrar as demandas da vida profissional e pessoal, à falta de reconhecimento social, à falta de apoio da gestão escolar, ao insuficiente apoio do poder público e salários defasados (Duarte;

Mendes, 2015; Marinho; Schmidt; Vasconcelos, 2021; Fischer; Perez, 2019; De Campos; Viegas, 2022).

Para os docentes do Ensino Superior, as vivências de prazer estão relacionadas à satisfação - ao observar o progresso acadêmico dos estudantes - ao reconhecimento profissional por meio de publicações, a apresentações em conferências e prêmios acadêmicos, ao reconhecimento entre os pares, à autonomia na condução de pesquisas; possibilitando exploração de temas de interesse pessoal e relevante impacto social, à liberdade de expressão e solidariedade entre colegas (Pena; Remoaldo, 2019; Pires; Macêdo, 2020; De Sena; Lima, 2021; Da Silva, 2023; Martins; Pires, 2024).

As vivências de prazer dos docentes da Educação Básica estão relacionadas à realização - ao perceber o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes - ao sentimento de contribuição significativa para a formação básica e cidadã das futuras gerações, às interações positivas e gratificantes com estudantes, pares e comunidade escolar, quando o ambiente de trabalho é colaborativo e solidário e no reconhecimento (Duarte; Mendes, 2015; Marinho; Schmidt; Vasconcelos, 2021; Fischer; Perez, 2018; De Campos; Viegas, 2022).

O reconhecimento profissional, advindo dos chefes, pares de trabalho e estudantes, gera o sentimento de realização. Os *feedbacks* positivos surgem como indicativos de prazer e de pertencimento ao coletivo de trabalho. Mesmo diante das dificuldades, os sujeitos dão destino criativos ao sofrimento vivenciado no trabalho docente. A dinâmica de reconhecimento configura-se como ação essencial e imprescindível para a construção da identidade individual e coletiva. Essa identidade é criada a partir das relações estabelecidas no ambiente de trabalho, levando ao favorecimento da qualidade de vida e bem-estar subjetivo.

O reconhecimento dar-se-á na docência do Ensino Superior por meio de prêmios acadêmicos, citações em trabalhos científicos e convites para palestras e eventos internacionais, oportunidades claras de progressão na carreira acadêmica, valorização pelo impacto das pesquisas realizadas, tanto no meio acadêmico quanto na sociedade em geral, pela relação positiva com pares, chefias e estudantes (Pires; Macêdo, 2020; De Sena; Lima, 2021; Da Silva, 2023). De acordo com Pena e Remoaldo (2019), se verificou ser mais significativo o bom relacionamento com os colegas do que com as chefias.

Para a docência da Educação Básica, o reconhecimento é vivenciado por meio de *feedback* positivos e agradecimentos manifestados por estudantes (principalmente), pais e gestão escolar, pela valorização do papel fundamental na formação inicial e desenvolvimento integral dos estudantes (Marinho; Schmidt; Vasconcelos, 2021; Fischer; Perez, 2019; De

Campos; Viegas, 2022). Torna-se evidente que o reconhecimento tem um impacto importante na saúde mental do trabalhador. De acordo com Dejours (2012, p. 367), “é graças ao reconhecimento que uma parte essencial do sofrimento é transformada em prazer no trabalho”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada no presente estudo aponta semelhanças e diferenças entre a PdT dos docentes do Ensino Superior e a PdT dos docentes da Educação Básica. Priorizando a relação do prescrito e real do trabalho, as vivências de sofrimento e/ou prazer e reconhecimento dos profissionais da docência indicam que há congruências e distinções no ato laboral. Embora ambos os grupos enfrentam desafios significativos para transformar a organização de trabalho e torná-la mais saudável, as especificidades das vivências de sofrimento e prazer e de reconhecimento na atividade laboral viriam, substancialmente, influenciadas pelas estruturas organizacionais e as demandas de cada contexto.

No contexto do Ensino Superior, os docentes são sobrecarregados com a tríade de responsabilidades em ensino, pesquisa e extensão, resultando em uma constante dialética entre sofrimento e prazer. O reconhecimento, tanto horizontal (julgamento de utilidade) quanto vertical (julgamento de beleza), desempenha um papel importante na transformação de parte do sofrimento em prazer (Ferreira; Mendes, 2011). A identificação com a atividade de pesquisa e a solidariedade dos pares são fontes de prazer, como indicado por Pena e Remoaldo (2019). É conveniente destacar que a excessiva carga de trabalho e as demandas administrativas, consideradas como “trabalho braçal”, levam ao esgotamento emocional, assim apontado por Pires e Macêdo (2020).

Acrescenta-se, ainda, que sobre a vivência na docência universitária, os docentes relataram uma predominância de sentimentos contraproducentes. Descreveram-se como estabilizados, mas também manifestaram preocupações, angústia, medo e constantes questionamentos. No entanto, de maneira geral, expressam satisfação com o trabalho docente, segundo Silva (2023).

No contexto da Educação Básica, os docentes enfrentam um cenário marcado pela precariedade das condições de trabalho, sentimento de desvalorização profissional, apoio insuficiente do poder público e pressão por resultados, isso causa um grande desgaste aos professores. A literatura, incluindo Marinho, Schmidt e Vasconcelos (2021), demonstra o desgaste psíquico, físico e emocional associado à profissão, bem como a falta de reconhecimento social e financeiro. De acordo com Ferreira e Mendes (2011), é fundamental

atribuir relevância ao sujeito trabalhador, que reflete sobre suas relações laborais e confere significado às situações vivenciadas. Além disso, os trabalhadores não se comportam de maneira passiva; ao contrário, demonstram a capacidade de adotar estratégias de defesa contra os efeitos negativos e patológicos que o ambiente de trabalho pode exercer sobre sua saúde mental (Bueno; Macêdo, 2012).

Dessa maneira, este artigo tem a intenção de contribuir para a literatura existente em Psicodinâmica do Trabalho acerca do labor docente, apresentando as semelhanças e diferenças da PdT do docente do Ensino Superior e da PdT do docente da Educação Básica, evidenciando a necessidade de repensar a organização de trabalho no intuito de promover ambientes laborais mais saudáveis e que reconheçam o valor do trabalho docente em todos os níveis educacionais.

Por fim, entre as possibilidades de pesquisas futuras sobre o tema, é necessário investigar o papel da gestão na organização do trabalho como um espaço mais favorável para a vivência de prazer. Também é necessário desenvolver investigações sobre o real impacto da precarização dos salários nas vivências de sofrimento do docente. Por fim, é necessário desenvolver estudos sobre a psicodinâmica do trabalho do gestor escolar, haja vista a escassez de literatura que relaciona a psicodinâmica do trabalho ao contexto educacional.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Grazielle Alves; BORGES, Amanda Leal; DE MELO JUIZ, Ana Paula. Organização do trabalho, prazer e sofrimento de docentes públicos federais. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 20, n. 1, p. 15-28, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/149092>. Acesso em: 16 abr. 2024.
- BERNARDO, Marcia Hespanhol. Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 129-139, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/ttnsStJFJYSPq4dbgxDeZhB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 abr 2025.
- BOLONHA, Thaís Regina; GOMES, Geni Col. A ressignificação do trabalho: uma das contribuições da clínica psicodinâmica do trabalho. **Revista Uningá**, v. 56, n. S1, p. 68-77, 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/117/1860>. Acesso em: 17 abr. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 maio 2024.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BUENO, Marcos; MACÊDO, Kátia Barbosa. A Clínica psicodinâmica do trabalho: de Dejours às pesquisas brasileiras. **ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 2, n. 2, p. 306-318, 2012. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1010>. Acesso em 09 de maio de 2024.

CARLOTTO, Mary Sandra et al. Prevalência de afastamentos por transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho em professores. **Psi Unisc**, v. 3, n. 1, p. 19-32, 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/12464>. Acesso em: 20 maio 2024.

DA SILVA, Jeferson Luis Lima. A psicodinâmica do trabalho e as vivências de prazer-sofrimento na docência universitária: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educação em Páginas**, v. 2, p. e 12977-e 12977, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/redupa/article/view/12977>. Acesso em: 06 maio 2024.

DE CAMPOS, Marlon Freitas; VIEGAS, Moacir Fernando. Sofrimento no Trabalho e Estratégias dos Professores Contra o Adoecimento Psíquico. **Trabalho & Educação**, v. 31, n. 1, p. 103-119, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/38580>. Acesso em: 08 maio 2024.

DE FREITAS, Lêda Gonçalves; FACAS, Emílio Peres. Vivências de prazer-sofrimento no contexto de trabalho dos professores. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 13, n. 1, p. 7-26, 2013. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v13n1/v13n1a02.pdf>. Acesso em: 08 maio 2024.

DE SENA, Bruna Aderita Cortez; LIMA, Ana Izabel Oliveira. O sofrimento mental e a docência do ensino superior em enfermagem. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 7, n. 1, p. 241-255, 2021. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/735>. Acesso em: 08 maio 2024.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho: Contribuições da escola de janeiro à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

DEJOURS, C. **Conferências Brasileiras: identidade, reconhecimento e transgressão no trabalho**. São Paulo: Fundap EAESP/FGV, 1999.

DEJOURS, Christophe. Psicodinâmica do trabalho e teoria da sedução. **Psicologia em estudo**, v. 17, p. 363-371, 2012. Disponível em: [chrome-extension:https://www.scielo.br/j/pe/a/ZCgmnvttLdFqdzFb3tdZ3zt/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/pe/a/ZCgmnvttLdFqdzFb3tdZ3zt/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 14 maio 2024.

DEJOURS, Christophe. Subjetividade, trabalho e ação. **Production**, v. 14, p. 27-34, 2004. Disponível em: <https://prod.org.br/article/doi/10.1590/S0103-65132004000300004>. Acesso em: 08 maio 2024.

DUARTE, Fernanda Sousa; MENDES, Ana Magnólia Bezerra. Psicodinâmica do trabalho do coletivo de profissionais de educação da escola pública. **Psico-USF**, v. 20, p. 323-332, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/29782>. Acesso em: 09 maio 2024.

FERREIRA, Mário César; MENDES, Ana Magnólia Bezerra. **Trabalho e riscos de adoecimento**: o caso dos auditores-fiscais da previdência social brasileira. Brasília: Ler, Pensar e Agir, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/view/17524>. Acesso em: 10 maio 2024.

FISCHER, Daniela; PEREZ, Karine Vanessa. “Eu sou quem então?”: o trabalho docente na educação infantil e os impactos da organização do trabalho na dinâmica do reconhecimento. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, p. 133-147, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/150277>. Acesso em: 13 maio 2024.

HOFFMANN, Celina et al. Prazer e sofrimento no trabalho docente: Brasil e Portugal. **Educação e Pesquisa**, v. 45, p. e 187263, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/162454>. Acesso em: 13 maio 2024.

MARTINS, Saulo; PIRES, Roseli Vieira. Sofrimento e ressignificação: Explorando o sofrimento psíquico no ambiente de trabalho através da perspectiva da psicodinâmica do trabalho. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 17, n. 51, p. 134-151, 2024. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/3645>. Acesso em: 20 maio 2024.

MARINHO, Paulo Roberto Ribeiro; SCHMIDT, Maria Luiza Gava; VASCONCELOS, Mário Sérgio. **Prazer-sofrimento no trabalho: um estudo de caso com professores de escolas rurais**. Educação UFSM, v. 46, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/43100>. Acesso em: 14 maio 2024.

MENDES, Ana Magnólia Bezerra. Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. 1995. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262444782_Aspectos_psicodinamicos_da_relacao_homem-trabalho_as_contribuicoes_de_C_Dejours. Acesso em: 14 maio 2024.

MENDES, Ana Magnólia. **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisa**. Casa do Psicólogo, 2007.

MENDES, Ana Magnólia; ARAÚJO, Luciane Kozicz Reis. **Clínica psicodinâmica do trabalho**: o sujeito em ação. Curitiba: Juruá, 2012.

NEVES, Mary Yale Rodrigues; BRITO, Jussara Cruz de; MUNIZ, Hélder Pordeus. A saúde das professoras, os contornos de gênero e o trabalho no Ensino Fundamental. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e 00189617, 2019. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/7172>. Acesso em: 20 maio 2024.

NEVES, Mary Yale Rodrigues; SILVA, Edith Seligmann. A dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 6, n. 1, p. 63-75, 2006. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v6n1/v6n1a06.pdf>. Acesso em 17 de abril de 2024.

PENA, Liliana; REMOALDO, Paula. Psicodinâmica do Trabalho: um estudo sobre o prazer e o sofrimento no trabalho docente na Universidade Óscar Ribas. **Saúde e Sociedade**, v. 28, p. 147-159, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/dGz8WtC9QMdynJjCLPynk6q/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 abr. 2024.

PIRES, Roseli Vieira; MACÊDO, Kátia Barbosa. LABOR E MUITO AMOR: MOBILIZAÇÃO SUBJETIVA DO TRABALHO DOCENTE. **REVELLI-Revista de Educação, Linguagem e Literatura** v. 12, p. 01-18, 2020. Disponível em:

<https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/10966>. Acesso em 20 de maio de 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Docência no Ensino Superior: desafio epistemológico do processo pedagógico. **Flecha do Tempo**, v. 1, n. 1, p. 04-29, 2019. Disponível em:

<http://flechadotempo.nemesscomplex.com.br/index.php/flechadotempo/article/download/49/15>. Acesso em: 17 abr. 2024.

SILVA, Maria Eneida da; *et al.* **O ciclo de vida profissional dos docentes de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2023. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_8a423501836e77f2926cc915360230ef. Acesso em: 17 abr. 2024.